



LUIZ CARLOS MENDONÇA DE BARROS: ex-ministro defende que Fernando Henrique assuma que a derrota parcial do Real e mude a política cambial

Covas diz apoiar Mendonça de Barros

Para governador, companheiros de partido do presidente também podem criticar

Vanice Cioccare

• SÃO PAULO. O governador de São Paulo, Mário Covas, apoiou as críticas feitas pelo ex-ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros sobre a área econômica do Governo e garantiu que está mais próximo do pensamento econômico do ex-ministro, nome que bancou para assumir a vice-presidência nacional do PSDB. Mendonça de Barros afirmou que o presidente Fernando Henrique Cardoso deveria assumir a derrota parcial do Real porque o plano garantiu a estabilidade da moeda, mas faltam medida para impulsionar a produção.

Segundo o governador paulista, se a base aliada do Governo tem o direito de criticar, os companheiros de partido do presidente Fernando Henrique também devem dizer o que pensam e sugerir mudanças.

— Sim, eu sempre banquei o Mendonça de Barros no Governo e fora dele e continuo bancando. Ele não precisa de banqueiro. Aliás, acho até que ele até não gosta muito de banqueiro. Ele não precisa de ninguém que o banque. Ele tem luz própria. Eu vi com muita simpatia ele chegar à direção do PSDB porque ele é uma voz profundamente habilitada na matéria à qual ele se destaca e, portanto, tem que fazer suas considerações de maneira clara — afirmou Covas — Olha, se aquilo que se

chama de base aliada se acha no direito, até distante, de dizer o que hoje eu vi no jornal, por exemplo, a respeito do Governo Fernando Henrique, por que os seus companheiros de partido não devem dizer a ele o que acham e de que jeito se deve modificar as coisas?

As declarações de Covas também soaram como crítica indireta ao presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). O senador baiano afirmou que o Congresso não está mais predisposto a aprovar projetos do Governo para enfrentar os efeitos da crise econômica. Covas ironizou a ameaça de Antônio Carlos e disse que não representa perigo para o Plano Real.

— Perigoso é alguém pensar que fala em nome do Congresso. Presidente do Congresso fala institucionalmente pelo Congresso, não em relação às decisões de voto do Congresso. Mas, enfim, cada um age de acordo com a força que julga ter — disse Covas.

O ex-ministro Mendonça de Barros, que participou com o governador de uma reunião do diretório estadual do PSDB, voltou a criticar os rumos da política econômica, mas recuou no ataque aos burocratas do Governo. Em palestra sobre regimes cambiais, na sexta-feira, ele afirmou que a área econômica está dominada por "burocratas insensíveis às necessidades da economia real". Questionado

se o ministro da Fazenda, Pedro Malan, seria um dos burocratas, Mendonça de Barros desse conversou:

— Não, não, não. Eu falei dos burocratas em tese.

O ex-ministro, porém, insistiu nas críticas à área econômica e reafirmou que o presidente deveria reconhecer a derrota parcial do Real.

— Quando eu digo que ele (o presidente Fernando Henrique) tem de reconhecer uma derrota parcial é no sentido de dizer: olha nós temos ainda uma etapa pela frente, de consolidação das reformas e início de uma política voltada para a produção — disse.

O ex-ministro das Comunicações reafirmou também que o regime cambial brasileiro não se sustenta no longo prazo, porque precisa acompanhar a realidade do comércio no Mercosul, do qual faz parte. Para ele, o Governo retrocedeu ao desvalorizar o câmbio na hora em que o fez em janeiro.

— A desvalorização da moeda foi um recuo que o Brasil precisou fazer. Mas não se pode desvalorizar a moeda sempre que um país tem problemas em suas exportações — disse Mendonça, um pouco antes de começar sua palestra a líderes tucanos paulistas. ■